



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

CURSO DE LICENCIATURA EM LITERATURA MOÇAMBICANA

Disciplina: Literatura Oral

Tema: A Crítica Social em Jeremias Nguenha

Candidata: Sajani Alexandra de Almeida Varinde

Supervisores: Profa. Doutora Lurdes Albina Rodrigues

Mestre Abudo Machude

Maputo, Outubro de 2024

Dedicatória

Em memória, à minha mãe, Marcelina Jamila Sulemane de Almeida.

Que Allah lhe conceda o Jannat.

Agradecimentos

Gostaria de deixar o meu apreço e gratidão a todos das mais variadas formas, que tornaram possível a materialização deste trabalho. Não poderia deixar de agradecer ao meu marido Emanuel Ofinar, pela paciência, colaboração, dedicação, entusiasmo para que esta etapa da minha vida fosse alcançada. Aos meus amados filhos: Paola, Emanuel e Kataleya, vai o meu carinho e apreço, pois, nalgum momento faltou-lhes a minha presença, mesmo assim, souberam entender a justeza da minha ausência. De igual modo, agradeço aos docentes desta Faculdade, particularmente, à Profa Dra Lurdes Balbina da Silva Rodrigues, supervisora deste trabalho, pela sábia orientação dada a este trabalho, pelo apoio desinteressado que sempre prestou e ao professor Osvaldo das Neves, que para além de amigo e foi meu ex colega de turma . Endereço também, os meus nobres agradecimentos, ao meu Pai: Moisés Varinde, aos meus irmãos: Yuri, Faizal, Tasmin e demais familiares que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação. Particularmente, agradeço inquestionavelmente a minha colega e amiga Assucênia pelos conselhos e críticas impulsionadoras neste trabalho. Aos meus colegas e amigos: Edna Matavel, Beatriz, São de Aguiar, Gonçalves Panguana e Gil Cossa. Que em nenhum momento me negaram conselhos e críticas construtivas relativamente a este trabalho. O meu Khanimambu.

Declaração

Declaro que este ensaio nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual. Este ensaio é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Literatura Moçambicana, no Departamento de Linguística e Literatura, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Mondlane.

Maputo, aos 12 de Novembro de 2024

Sajani Alexandra de Almeida Varinde

Índice

1. Introdução	6
2-Conceitos-chave	7
2.1. Música	8
2.2. Crítica	9
2.3. A Crítica Social	9
2.3.2. Injustiças, Fome e Pobreza em “La Famba Bicha? e Vada Voche”	10
2.3.3. Chamada de Atenção à Negligencia ao HIV em Hayekani Massangu	15
3. Conclusão	16
4. Referências Bibliográficas	17
5. Anexos	18
Música 1	18
Música 2	19
Música 3	20

1. Introdução

Música, como forma de expressão artística e cultural, tem o poder de reflectir as realidades sociais e políticas de uma sociedade. Jeremias Nguenha, músico moçambicano, utilizou sua arte para criticar as injustiças sociais que permeavam a vida quotidiana. Em suas letras, Nguenha aborda questões prementes como a pobreza, a fome e a corrupção governamental, ecoando as preocupações de muitos autores que exploraram a intersecção entre arte e crítica social. As músicas de Nguenha não apenas capturam a essência das dificuldades enfrentadas por sua comunidade, mas também servem como um chamado à acção. Ao explorar os temas da desigualdade e da exploração, Nguenha torna-se um porta-voz daqueles que frequentemente não têm voz, criando um diálogo entre sua obra e as realidades sociais que ele retrata.

Nesse contexto, o presente ensaio, cujo tema é: “A Crítica Social em Jeremias Nguenha”, tem como objectivo analisar de que modo é feita a crítica de intervenção social nas canções de Jeremias Nguenha, nomeadamente: “La Famba Bicha”, “Vada Voche” e “Hayekani Massangu”. O mesmo é realizado no contexto de culminação, com finalidade de obtenção do grau de licenciatura no curso de Literatura Moçambicana, no ramo da Literatura Oral.

A motivação desse estudo resulta do facto de o mesmo músico abordar assuntos relativamente importantes para o nosso país, que são as denúncias a injustiças sociais e a luta pela sua resolução, tendo, daí, surgido o interesse em fazer um estudo à canção do cantor Jeremias Nguenha, que foi um contestatário de injustiças sociais. O estudo estará centrado na análise da crítica social nas canções de Jeremias Nguenha: “La Famba Bicha” e “Hayekani Massangu” e, para tal, faremos uma interpretação das canções de modo a aferirmos que ambas são de intervenção social.

Este ensaio irá desenvolver, ao detalhe, o **problema** proposto, que é: De que modo é feita a crítica social nas canções de Jeremias Nguenha? E como possíveis argumentos, para a nossa questão de partida, temos, por um lado, que a crítica é feita evidenciando-se as Injustiças, Fome e Pobreza em “La Famba Bicha” e “Vada Voche” apresentadas nas mesmas canções como forma de fazer a crítica social, em relação a questões que o assolavam e, por outro lado, temos como argumento, que a crítica é feita através da Chamada de Atenção à Negligencia ao HIV em Hayekani Massangu na música do compositor, ora aludido.

Neste ensaio, analisaremos as letras das músicas de Jeremias Nguenha à luz das teorias da crítica social na literatura oral, destacando como sua obra reflecte e desafia as estruturas de poder existentes. Através dessa análise, buscamos compreender não apenas o impacto de suas músicas na sociedade moçambicana contemporânea, mas também o papel transformador que a arte pode desempenhar na luta contra a opressão.

2-Conceitos-chave

Neste ponto do ensaio pretendemos trazer conceitos que vão configurar o nosso trabalho, que são eles a crítica, a crítica social e estabelecer a relação existente entre a crítica social e as canções de Jeremias Nguenha, bem como traremos o elo que existe entre a literatura oral e as canções do músico em alusão, visto que a literatura oral é, também, expressa em forma de canções, para além da ficção e outras formas. Como destaca o escritor queniano e estudioso da cultura africana, Thiong'o (1986), "a literatura é uma forma dos marginalizados de resistência lutarem contra a opressão", enfatizando o papel fundamental dos artistas em dar voz aos problemas sociais. Um dos principais objectivos da crítica, segundo Marx(1859) é destacar as injustiças presentes na sociedade. Isso pode incluir desigualdades económicas , raciais, de género, entre outras formas de discriminação. São esses elementos da crítica social que serão vistos minuciosamente nas

canções de Nguenha, visto que alguns desses elementos estão presentes nas temáticas abordadas por este músico. Aliás, a crítica social analisa como os recursos e as riquezas estão distribuídos, bem como examina as estruturas de poder político e seu funcionamento, que segundo Cabral (1970), "a luta pela liberdade é uma luta pela cultura", indicando que a arte pode ser uma poderosa ferramenta para conscientização e mobilização.

2.1. Música

Segundo a definição de Clifton, citada por Freitas (1997:24)“Música é um arranjo ordenado de sons e silêncios cujo sentido é presentativo ao invés de denotativo. (...) música é a realização da possibilidade de qualquer som apresentar a algum ser humano um sentido que ele experimenta em seu corpo”.

Para Moraes (1991), música é uma maneira peculiar de sentir e pensar, que propõe novas maneiras de se fazê-lo. “É por isso que se pode perceber a música não apenas naquilo que o hábito convencionou chamar de música, mas – e sobretudo – onde existe (...) a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo.”

O conceito de música que se adequa ao nosso ensaio é o de Moraes (1991), pois este contém a invenção de linguagens, formas de ver, representar e de transformar o mundo, que é o que se pode observar nas composições musicais de Jeremias Nguenha; Daí surge a motivação da escolha do conceito.

2.2. Crítica

De acordo com Wesche (2009), citado por Pinzani (2012), “o ponto de partida de cada crítica consiste no diagnóstico de uma realidade que não deveria existir: de um sofrimento que ofende, de uma injustiça que provoca reação, de uma miséria ultrajante” e que “o objecto da crítica” são justamente as causas destes males (Wesche, 2009, p. 201). E Forst (2009:150) afirma que o objectivo prático perseguido pela crítica social é justamente “o fim da humilhação e da ofensa”.

Segundo o dicionário Priberam (1996), crítica é a análise feita com maior ou menor profundidade, de qualquer produção intelectual (de natureza artística, científica ou literária, etc.).

O conceito usado para a nossa argumentação fora de Wesche (2009), visto que este consiste no diagnóstico de uma realidade que não deveria existir e por conter a injustiça como objecto da crítica.

2.3.A Crítica Social

De acordo com Wazer (1985), a crítica social pode ser compreendida como interpretação; se toda realidade é objecto de interpretação, a crítica social é uma nova interpretação da realidade. A crítica social implica, a partir de suas análises, na busca de resoluções para os problemas sociais em questão. Ela está relacionada às questões morais e suas transformações e normalmente vem acompanhada de tom de denúncia ou descobrimento. A pobreza, as desigualdades sociais e económicas, aspectos culturais, dentre outros, são normalmente alvos de crítica social.

Para Marx(1867), a crítica social é uma ferramenta essencial para entender as relações de produção e destacar como a estrutura económica influencia as relações sociais. Ele argumenta que a emancipação da classe trabalhadora só pode ser alcançada através da transformação radical do sistema capitalista.

De acordo com Adorno (1944), um dos principais teóricos da Escola de Frankfurt, abordou a crítica social em várias de suas obras, incluindo "Dialéctica do Iluminismo" critica a cultura de massa e como ela contribui para a conformidade social e a passividade política. Ele argumenta que a indústria cultural serve para perpetuar ideologias dominantes, desviando a atenção das pessoas das questões sociais e políticas reais. Para Adorno, a crítica social deve ser uma forma de conscientização que desafie essas estruturas opressivas.

2.3.1. A Crítica Social em Jeremias Nguenha

Nesta secção do trabalho, arrolaremos os argumentos que suportam o posicionamento segundo o qual as canções de Jeremias Nguenha são de carácter social, mostrando de que forma as mesmas críticas são feitas, tendo em conta os conceitos trazidos na revisão da literatura sobre crítica e crítica social na visão de diversos autores ora trazidos acima. Para tal, apresentaremos as canções a que nos propomos interpretar, trazendo as teorias que sustentam o nosso problema de partida.

2.3.2. Injustiças, Fome e Pobreza em “La Famba Bicha? e Vada Voche”

A música em língua xichangana, cujo título é: “ La Famba Bicha?” apresenta-nos como pano de fundo injustiças, a fome e a pobreza. De acordo com Pinzani (2012), denunciar a injustiça é um acto de cidadania, não de humanidade ou de caridade. É manifestar sua cólera, não sua simpatia. E, Jeremias Nguenha, na música em alusão exerce esse acto de cidadania através da sua composição musical.

O músico faz uma pergunta incisiva nos seguintes termos: “ La famba bicha?”, o que na língua portuguesa se traduz, literalmente, em: “ A fila anda?”; e o mesmo responde: “ Alifambi” , isto é, “ Não anda”. Esse trecho remete-nos à ideia de uma fila estática, que, no entanto, devia mover-se e esse mesmo cenário faz com que este músico manifeste a sua cólera perante essa situação, visto

que o mesmo está numa fila de pão e com fome. Aliás, na música descreve-se, literalmente, uma fila de pão, mas esse mesmo pão remete-nos a vários cenários, visto que pão é um produto de primeira necessidade seria suficientemente cabal para abarcar em si muitos outros produtos de primeira necessidade. Com recurso à uma figura da metonímia, a sinédoque, o compositor figura o pão, o que quer dizer que poderia ser qualquer outra fila, não somente a de pão, ficando clara a ideia de que está-se a carecer de um bem que é importante para a manutenção da vida humana, que poderia ser um serviço de primeira necessidade, como o direito a um atendimento condigno e eficiente nos hospitais e todos esses núcleos de significação são-nos trazidos pelo pão, como produto primário.

Ainda na mesma música notamos a existência de uma entidade a quem se culpa o facto de: “ a fila não andar”, a qual é apelidada de “eles” como se pode notar no seguinte verso: “ *la famba koseni phambeni vanga kona* ”, o que se traduz em: “ *anda lá a frente onde eles estão*”, o que quer dizer que essa entidade com “poder” de pôr a fila em andamento, somente beneficia os que estão na dianteira ao seu redor, sendo injusto com os que estão distantes deles; essa injustiça cabe no conceito de Rawls (1971), pois para este, injustiça é a violação dos princípios de justiça que deveriam reger uma sociedade justa e esta violação ocorre quando as instituições sociais não garantem a equidade e igualdade dos direitos para todos os indivíduos a nível social e económico; e no caso em questão nota-se uma violação desses princípios, visto que esses seres incumbidos de dar pão a todos não o fazem devidamente e esse cenário remete-nos à ideia de haver qualquer entidade que esteja a frente e esteja somente a beneficiar os que estão a frente da fila.

O que igualmente nos suscita vários campos de significação, pois o mesmo pode estar a falar de um padeiro que esteja a distribuir pães, mas também cabem várias entidades que estejam a

chefiar qualquer grupo, como, analogicamente, é o caso dum um povo moçambicano que representaria a fila e um governo do mesmo país ou uma estrutura governativa, que representaria o chefe da fila. Como se pode observar no trecho abaixo:

La famba bicha? Alifambi! (Xichangana)

[A fila anda? Não anda!](Tradução)

La famba koseni phambeni vangakoni

[Anda lá a frente onde eles estão]

Excerto de “La Famba Bicha” de Jeremias Nguenha

Ademais, o músico vai mais a fundo no seu exercício crítico, clamando que se incluía a todos nesse processo de distribuição na fila onde se encontra usando a seguinte terminologia: “Tekani nilendzaku, vakahina”, o que quer dizer levem os de traz também, por favor.

Posteriormente, o artista demonstra a sua desaprovação nos moldes a seguir: “Mahi phuzisa mati, muhi fenyisa nfutsu, muhi fenyisa mpandla”, para enunciar “Obrigam-nos a beber água, obrigam-nos a pentear uma tartaruga, obrigam-nos a pentear uma careca”, o que implica que essa entidade exige que façam algo sem efeito, como é o caso de pentear uma tartaruga ou uma careca, isto é, põe-lhes numa situação de inação diante de incoerências perpetradas por essa mesma entidade, pois pentear uma careca não faz sentido, é um exercício sem nenhum proveito, é uma inactividade, enquanto eles, a frente da fila estão em actividade e essa fila em alusão está em constante actividade, isto é “la famba bicha”.

O contexto que caracterizava a época em que fora lançada essa música era de muita penúria e o custo de vida era uma das dificuldades que assolavam a mesma época, o que o compositor critica, veementemente como se observa abaixo:

Hayili unga bindzi, utomi

[Não negamos que peses, vida]

Bindza mayelani nimuholo

[Pese em equilíbrio com o nosso salário]

Hayili unga khweli, preço.

[Não negamos que subas, preço]

Khwela mayelani ni phakidi.

[Suba em equilíbrio com o nosso bolso]

Excerto de (La Famba Bicha?) de Jeremias Nguenha

Com o trecho acima, o interprete clama para que a entidade que tem a funcao de chefiar, isto é, a estrutura governativa, tenha em atenção o custo de vida que assola a todos e pede para que estas subidas de preço que são arbitradas por essa mesma entidade sejam reguladas tendo em conta os salários que os mesmos recebem, pois se o salário mantém e o custo de vida sobe “a fila não vai andar”, uma vez que este não terá esse poder de compra.

Por fim, metaforizando a linguagem, o compositor personifica o preço do chapa e conversa com o mesmo enunciando que este lhe morde, ou seja, o preço do pão, transporte e custo de vida mordem-lhe desalmadamente, o que significa que critica de forma rigorosa o custo de vida e usa da sua música, socorrendo-se de metáforas e metonímias, para, artisticamente, expor o que assola a sua sociedade ou o meio no qual vive.

Sinteticamente, Nguenha apresenta dois grupos sociais, onde, por um lado, há uma camada dos desfavorecidos e, por outro, os que estão na dianteira do processo de decisão do país, no entanto, a sua crítica subjaz na exclusão dos desfavorecidos nas tomadas de decisões e esses mesmos grupos majoritários sofrem com as decisões tomadas pelas camadas menores que estão no piloto

do país. Por fim, o custo de vida que dispara em detrimento do salário é uma das grandes preocupações desse artista, que descortina todos esses problemas em busca dum solucionamento por meio da sua intervenção.

Já em “Vada Voche, composição do mesmo interprete, a crítica é feita através da demonstração de repulsa à exclusão, que é possível ver no seguinte excerto:

“Vada voche, vada voche”

[comem sozinhos, comem sozinhos]

“Va sula minomu, vahi pfunisa kurila lava vanhu”

“Limpam a boca e ajudam-nos a chorar]

“Hanti mina ninga Patu, hiku tihuku ta handza”

[Ai de mim que sou pato, as galinhas, ao menos, esgravatam]

“ A mbuti i dla lomu inga boyiwa kona”

[o cabrito come onde está amarrado]

“Nidlawela kukala ninga fundanga mino”

[Sofro por não ter estudado]

Excerto de Vada Voche, de Jeremias Nguenha.

O que se pode concluir desse trecho é a existência de uma entidade que, à semelhança dos que só priorizam os que estão na dianteira em” la famba bicha”, retém os recursos somente para si, como se diz:”Comem sozinhos”. O artista metaforiza essa entidade, dizendo que “ o cabrito come onde está amarrado” e diz-se coitado por não ser cabrito amarrado que tem por onde comer, o que nos remete a ideia de que se estivesse amarrado ou filiado a um sítio, poderia ter como comer. Aliás, esse mesmo trecho recupera e reforça a ideia de injustiça e pobreza, isto é, não há divisão equitativa dos recursos.

2.3.3. Chamada de Atenção à Negligência ao HIV em Hayekani Massangu

Nessa música, o compositor toma uma postura diferente do ponto de vista temático, pois, comumente aborda temáticas pró sistema e com cunho mais político, o que não se observa, nessa composição, uma vez que este aborda a questão do sexo a doença que assolava o país naquela época, o HIV.

Apriori, o intérprete exorta a todos para que tenham muito cuidado ao copularem ou ao se envolverem com seus parceiros sexuais, uma vez que há uma doença desconhecida que assola o mundo e esta mesma doença sem cura é letal. Essa exortação é feita nos seguintes moldes:

Hayekani, Hayekani, Hayekani a massangu

[Copulemos, Copulemos, Copulemos]

A missava leyi i bolili

[O mundo está em degradação]

Kulaku muti khoma nwino

[Contenham-se]

Mitafa minga lelelanga

[Vão morrer sem se despedir]

Hayekani a massangu, de Jeremias Nguenha.

Posteriormente, Nguenha critica os seus, isto é, o povo, pelo facto de não haver ninguém cuidado com quem se envolvem sexualmente e por isso permitirem que facilmente se despolete a doença que como já se adiantou mais acima, não tem cura e é letal em grande medida, isto ee, o artista subentende, com isso, que os seus semelhantes têm uma postura muito negligente quando se envolvem sexualmente e o mesmo, quando os critica diz: “Contenham-se, senão morrerão sem se despedirem” como se pode ver no seguinte trecho da mesma música:

Kulaku muti khoma nwino

[Contenham-se]

Mitafa minga lelelanga

[Vão morrer sem se despedir]

3. Conclusão

O nosso ensaio consistiu em abordar sobre a crítica em Jeremias Nguenha e, para tal, tínhamos como ponto de partida para o desenvolvimento do nosso trabalho uma questão nos seguintes termos: De que modo é feita a crítica social nas canções de Jeremias Nguenha?

E, como respostas tivemos dois argumentos, o primeiro respondia ao problema desse modo:

O músico faz a crítica social nas suas músicas, através de denúncias às injustiças apresentadas nas mesmas canções como forma de fazer a crítica social, demonstrando o pensamento do artista em relação a questões que o assolavam. E, o segundo argumento que defendia que a crítica em Nguenha era feita através da chamada à consciência para a negligência que havia em relação à doença que fustigava o país naquela época.

Assim, concluímos no trabalho, que as músicas de Nguenha, com a sua profundidade ao retratar aspectos da sociedade moçambicana, não apenas capturam a essência das dificuldades enfrentadas por sua comunidade, mas também servem como um chamado à acção por quem deve o fazer.

4. Referências Bibliográficas

Adorno, T. (2005). *Dialética do Iluminismo: fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Cabral, A. (1970), *The African Revolution: A Struggle for Culture*. In *The African Revolution*.

Marx, K. (1859). *A Crítica da Economia Política*. São Paulo: Abril Cultural.

Pinzani, A. (2012) *Teoria crítica e justiça social*. Porto Alegre: Civitas.

Priberam, Dicionário. (1990).

Rawls, J. 1971. *Uma Teoria de Justiça*: São Paulo: Martins Fontes.

Thiong'o, N. (1986). *Descolonising the Mind: The Politics of Language in African Literature*. London: J. Currey.

Walzer, M. *Interpretation and Social Criticism*. Harvard, 1985.

5. Anexos

Música 1

La famba bicha?

La famba bicha? Alifambi! (Xichangana)

[A fila anda? Não anda!](Tradução)

La famba koseni phambeni vangakoni

[Anda lá a frente onde eles estão]

Tekani ni lendzaku, vakahina.

[levem os de trás também, por favor]

La famba bicha? Alifambi!

[A fila anda? Não anda!]

Tekani ni lendzaku, vakahina.

[levem os de trás também, por favor]

Kune we, hoja pawu la nwana?

*[você aí, está a comer pão de criança?]*9x

Muhi phuzisa mati

[obrigam-nos a beber água]

Muhi fenyisa nfutso

[põem-nos a pentear uma tartaruga]

Mahi fenyisa mpandla

[põem-nos a pentear uma careca]

Utomi wani hlupa

[vida, castigas-me]

Wani boxa

[Perfuras-me]

Wani kakathlulo

[Mordes-me desalmadamente]

Wani luma

[Mordes-me]

Hayili unga bindzi, utomi

[Não negamos que peses, vida]

Bindza mayelani nimuholo

[Pese em equilíbrio com o nosso salário]

Hayili unga khweli, preço.

[Não negamos que subas, preço]

Khwela mayelani ni phakidi.

[Suba em equilíbrio com o nosso bolso]

Música 2

Vada Voche “Vada voche, vada voche” (coro3x)

[comem sozinhos, comem sozinhos]

“Va sula minomu, vahi pfunisa kurila lava vanhu”(3x)

“Limpam a boca e ajudam-nos a chorar]

“Hanti mina ninga Patu, hiku tihuku ta handza”

[Ai de mim que sou pato, as galinhas, ao menos, esgravatam]

“ A mbuti i dla lomu inga boyiwa kona”

[o cabrito come onde está amarrado]

“Nidlawela kukala ninga fundanga mina”

[Sofro por não ter estudado]

“A Xikola nimukulu, a ntirhweni nimutsonbgo”

[Na escola sou grande, no trabalho sou pequeno]

“Nidlawela kukala ninga fundanga mina”

[Sofro por não ter estudado]

“Vada voche, vada voche” (coro3x)

[comem sozinhos, comem sozinhos]

Música 3

Hayekani a Massangu

Hayekani, Hayekani, Hayekani a massangu (coro3x)

[Copulemos, Copulemos, Copulemos]

A missava leyi i bolili

[O mundo está em degradação]

Kulaku muti khoma nwino

[Contenham-se]

Mitafa minga lelelanga

[Vão morrer sem se despedir]

A missava leyi i bolili

[O mundo está deteriorado]

Mitafa minga lelelanga

[Vão morrer sem se despedir]

A missava leyi i bolili

[O mundo está deteriorado]

Xipungwani lexi axina murhi

[Esse bichinho não tem cura]

Kulaku mitikhoma, nwino

[Devem conter-se, vocês]

hitafa hingalelelanga

[Vamos morrer sem despedida]

A muntwa lowu au tlavuliwi

[Esse espinho não se extrai do corpo]

kulaku mutivona, nwino

[Devem vigiar-se]

Hayekani, Hayekani, Hayekani a massangu (coro3x)

[Copulemos, Copulemos, Copulemos]

	CONTEÚDO	COTAÇÃO
1	Parte pré-textual	1
2	Introdução	3
3	Desenvolvimento	6
4	Conclusão	3
5	Bibliografia	2
6	Parte Pós-textual	1
	FORMA	
7	Correcção ortográfica e frásica	2
8	Clareza da exposição de 2 ideias/conteúdos	2
	TOTAL	20 VALORES